

CONSCIN MESTIÇA (ETNOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *conscin mestiça* é a pessoa, homem ou mulher, descendente e apresentando características específicas de duas ou mais etnias humanas distintas, cuja fusão racial denota o *princípio do Universalismo*, a partir da genética.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *consciência* deriva do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”. Apareceu no Século XIII. O prefixo *intra* procede também do idioma Latim, *intra*, “dentro de; no interior; no intervalo de; durante; no recinto de; próximo ao centro; interiormente”. O vocábulo *físico* provém do mesmo idioma Latim, *physicus*, e este do idioma Grego, *physikós*, “relativo à Natureza ou ao estudo da mesma”. Surgiu igualmente no Século XIII. A palavra *mestiça* vem do idioma Latim, *mixticius*, “de raças diferentes”. Apareceu no Século XX.

Sinonimologia: 1. Conscin miscigenada. 2. Conscin multirracial. 3. Pessoa híbrida.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 10 cognatos derivados do vocábulo *mestiça*: *mestiçada*; *mestiçado*; *mestiçador*; *mestiçagem*; *mestiçamento*; *mestiçante*; *mestiçar*; *mestiçável*; *mesticizar*; *mestiço*.

Neologia. As 3 expressões compostas *conscin mestiça*, *conscin mestiça insciente* e *conscin mestiça lúcida* são neologismos técnicos da Etnologia.

Antonimologia: 1. Conscin imiscigenada. 2. Conscin unirracial. 3. Conscin de raça específica.

Estrangeirismologia: o *dégradé* da pele de pessoas miscigenadas; a *conscin* fruto do *pot-pourri* genético; o *colored*; o *criollo*; o *anti-apartheid*; o convívio *fulltime* com duas ou mais etnias.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à prática do Universalismo a partir da miscigenação étnica.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Mestiço: ca-maleão étnico*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do abertismo consciencial; o holopensene pessoal da miscigenação; os etnopensenes; a etnopensenidade; os recicloopensenes; a recicloopensenidade; os cosmopensenes; a cosmopensenidade; os conviviopensenes, a conviviopensenidade; os pensenes pluriexistenciais; os ortopensenes; a ortopensenidade frente às diversas etnias; os pensenes universalistas.

Fatologia: o fruto da miscigenação; as nuances de duas ou mais raças em única pessoa; a exotividade mestiça; o negro de olhos azuis; a mulata de olhos verdes; o *ainoco* de cabelos crespos; o soma miscigenado; o hibridismo genético; os produtos derivados dos 3 grandes grupos raciais: o branco, o negro e o índio; o crescimento da mestiçagem no Brasil, ocorrido no período da colonização, devido à promiscuidade e desequilíbrio entre os gêneros; a vivência do racismo impedindo a mistura de etnias; o heterestranhamento frente às características físicas diferenciadas da *conscin mestiça*; a apriorismose; o valor social do autoposicionamento étnico; a comercialização internacional das mulatas do carnaval brasileiro; a discriminação de jovens mestiços submetidos às cotas de vagas nas universidades federais e estaduais no Brasil; o pré-julgamento patológico das *conscins* em denominar *adotada*, a criança mulata na companhia da mãe biológica branca de descendência europeia; os elogios racistas do tipo *negra do cabelo bom*; o preconceito velado; as crises de identidade; a autaceitação; o trânsito livre entre as etnias; a anticonflituosidade; a geme-

lidade univitelina mestiça, nascendo duas irmãs, a *loiríssima* e a negra *tizil*; a geração de mestiços; a conscin com tom de pele diferenciado, mais claro ou mais escuro, em relação às famílias paterna e materna, tornando-se ponto de equilíbrio consanguíneo do grupo familiar; a hipótese de a miscigenação poder aumentar a inteligência da conscin, em virtude da multiplicidade genética; a democracia racial; a mimetização somática do mestiço; o mestiço doador universal de sangue; a importância evolutiva da miscigenação; a infiltração cosmoética da conscin mestiça na família nuclear; a ética étnica; a quebra do paradigma racista a partir da força presencial universalista da conscin miscigenada; a conscin mestiça primigênia; a mistura de raças em prol da assistência grupocármica.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a paragenética pessoal; o paravisual mestiço, indicando raízes holocármicas; a opção da consciex, em renascer no soma mestiço; o *link* com consciexes multirraciais; a equipe de amparadores extrafísicos de aparência mestiça; o encaminhamento de consciexes ex-escravagistas pela conscin mestiça; a hobiografia pessoal; a exteriorização de energias universalistas a partir da tenepes.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo* entre as etnias; o *sinergismo* aprimoramento genético–miscigenação; o *sinergismo* força presencial mestiça–permeabilidade intergrupar; o *sinergismo* interconsciencial; o *sinergismo* entre a família nuclear; o *sinergismo* sensibilidade parapsíquica–interassistencialidade.

Principiologia: o *princípio* de a consciência não possuir etnia; o *princípio* da hereditariedade funcional; o *princípio* do convívio anticonflituoso; o *princípio* do antirracismo; o *princípio* da empatia evolutiva; o *princípio* da inseparabilidade grupocármica; o *princípio* do universalismo.

Codigologia: o *código* pessoal de Cosmoética (CPC); o *código* grupal de Cosmoética (CGC).

Teoriologia: a *teoria* de a miscigenação facilitar a constituição do macrossoma; a *teoria* da atração dos afins; a *teoria* da inteligência evolutiva (IE); a *teoria* da evolução grupal das consciências.

Tecnologia: a *técnica* da entrevista com parentes mais velhos, a fim de compreender os motivos da miscigenação na família; a *técnica* do parassociograma, identificando parentes e contextos da miscigenação do grupo evolutivo; a *técnica* da autorreflexão de 5 horas; as *técnicas* auto e heteroconscienciométricas; a *técnica* do abertismo consciencial; a *técnica* da esnobação cosmoética quando houver a prática de racismo junto à conscin mestiça; a *técnica* da tenepes como estratégia assistencial às conscins e consciexes racistas.

Voluntariologia: o *voluntariado* conscienciológico auxiliando no exercício do Universalismo.

Laboratoriologia: o *laboratório* conscienciológico da Pensenologia; o *laboratório* conscienciológico da grupalidade; o *laboratório* conscienciológico da Cosmoeticologia; o *laboratório* conscienciológico das retrocognições; o *laboratório* conscienciológico do Curso Intermissivo (CI); o *laboratório* conscienciológico da tenepes; o *laboratório* conscienciológico da proéxis.

Colegiologia: o *Colégio Invisível* da Interassistenciologia; o *Colégio Invisível* da Sociologia; o *Colégio Invisível* da Conviviologia; o *Colégio Invisível* da Cosmoeticologia; o *Colégio Invisível* da Parapolitologia; o *Colégio Invisível* da Pararurbanologia; o *Colégio Invisível* da Grupocarmologia.

Efeitologia: os *efeitos* negativos do preconceito frente à união multiétnica; os *efeitos* positivos da miscigenação na libertação consciencial; os *efeitos* da paragenética influenciando a genética; o *efeito* da seriéxis refletido na conscin mestiça; os *efeitos* recicladores das convergências multiculturais; o *efeito* benéfico da miscigenação nos contextos ego e grupocármico; os *efeitos* do Universalismo no esclarecimento e combate aos preconceitos raciais.

Neossinapsologia: a aquisição de neossinapses oriundas do abertismo consciencial, em virtude das ressomas em diferentes etnias; as neossinapses antirracistas; as neossinapses advindas do convívio multirracial; as neossinapses antiapriorismos; a conquista de neossinapses universalistas a partir da miscigenação.

Ciclogia: o ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o ciclo autorrevezador entre etnias.

Enumerologia: a conscin mestiça universalista; a conscin mestiça superdotada; a conscin mestiça macrossômata; a conscin mestiça doadora; a conscin mestiça fraterna; a conscin mestiça autexemplarista; a conscin mestiça infiltrada cosmoética.

Binomiologia: o binômio miscigenação-multiculturalismo; o binômio soma-retrosse-*nha*; o binômio energosfera pessoal-fraternismo; o binômio assistência-responsabilidade; o binômio fatos-parafatos; o binômio holobiografia-holocarma; o binômio minipeça-maximecanismo; o binômio conscin miscigenada-autoproéxis.

Interaciologia: a interação familiar; a interação conscin miscigenada-abertismo consciencial; a interação Paragenética-Genética; a interação miscigenação-renovação; a interação entre etnias.

Crescendologia: o crescendo conscin imiscigenada-conscin miscigenada; o crescendo escravagista-escravo-abolicionista; o crescendo conscin mestiça-consciex híbrida; o crescendo imiscigenação-miscigenação.

Trinomiologia: a eliminação do trinômio “raça pura”-apriorismose-preconceito; a aplicação prática do trinômio miscigenação-autolibertação-Universalismo.

Polinomiologia: o polinômio ressonância-oportunidade-reposicionamento-reconciliação; o polinômio paragenética-genética-etnia-identidade.

Antagonismologia: o antagonismo genético negro / branco; o antagonismo universalismo / preconceito; o antagonismo miscigenação / imiscigenação; o antagonismo aceitação / rejeição; o antagonismo libertação / subjugação; o antagonismo inclusão social / exclusão social; o antagonismo abertura para neovidas / fixação nas retrovidas.

Paradoxologia: o paradoxo de a miscigenação brasileira representar abertismo, porém ter sido ampliada a partir da escravidão de negros da África trazidos para o Brasil.

Politicologia: a etnocracia; a cosmocracia; a conscienciocracia; a cosmoeticocracia.

Legislogia: a Lei N. 7.716/89, mais conhecida como “Lei Caó”, determinando a igualdade racial; a lei de causa e efeito permeando as relações interraciais.

Filiologia: a etnofilia; a conscienciofilia; a assistenciofilia.

Fobiologia: a assistenciofobia; a neofobia; a xenofobia; a sociofobia.

Sindromologia: a síndrome do patinho feio; a síndrome do estrangeiro (SEST); a síndrome da subestimação; a síndrome da autovitimação; a síndrome da apriorismose; a síndrome da insegurança; a superação das síndromes através da autovalorização consciencial.

Maniologia: a mania de achar-se diferente de tudo e de todos.

Mitologia: a superação do mito da raça superior.

Holotecologia: a etnoteca; a socioteca; a convivioteca; a cosmoeticoteca; a evolucioteca; a cosmoteca; a rexexoteca.

Interdisciplinologia: a Etnologia, a Sociologia, a Biologia, a Somatologia, a Parageneticologia; a Conviviologia; a Grupocarmologia; a Parassociologia; a Macrossomatologia; a Proexologia; a Interassistenciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin mestiça; o ainoco; a conscin lúcida; a conscin universalista; o ser desperto; o ser interassistencial; a isca humana lúcida; a conscin minipeça do maximecanismo interassistencial.

Masculinologia: o caboclo; o sará; o mulato; o cafuzo; o mameluco; o pardo; o miscigenado; o intermissivista; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o voluntário; o tocador de obra; o macrossômata; o proexista; o completista; o reciclante existencial; o inversor existencial;

o exemplarista; o conviviólogo; o duplista; o intelectual; o escritor; o verbetólogo; o reeducador; o pré-serenão vulgar; o projetor consciente; o sistemata; o experimentador; o parapercepciologista; o tenepessista; o ofiexista; o atacadista consciencial.

Femininologia: a cabocla; a sarará; a mulata; a cafuza; a mameluca; a parda; a miscigenada; a intermissivista; a consciencióloga; a conscienciômetra; a voluntária; a tocadora de obra; a macrossômata; a proexista; a completista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a exemplarista; a convivióloga; a duplista; a intelectual; a escritora; a verbetóloga; a reeducadora; a pré-serenona vulgar; a projetora consciente; a sistemata; a experimentadora; a parapercepciologista; a tenepessista; a ofiexista; a atacadista consciencial.

Hominologia: o *Homo sapiens multiculturalis*; o *Homo sapiens conviviologus*; o *Homo sapiens adaptatus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens proexologus*; o *Homo sapiens multiexistentialis*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens singularis*; o *Homo sapiens universalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: conscin mestiça *insciente* = a consciência intrafísica multirracial inconsciente quanto ao próprio potencial interassistencial, autovitimizada, possuindo crise de identidade, buscando ser reconhecida e encaixar-se em determinado grupo étnico; conscin mestiça *lúcida* = a pessoa miscigenada autoconsciente quanto à própria responsabilidade interassistencial e representatividade universalista.

Culturologia: a cultura das misturas de raças; a *Multiculturologia*.

Personalidades. Sob a ótica da *Representaciologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 personalidades históricas brasileiras, representando a categoria das conscins mestiças, passíveis de estudo, em função das posturas interassistenciais independente do *Zeitgeist* da época e / ou condição racial:

01. **Afonso Henriques de Lima Barreto** (1881–1922). Nascido no Rio de Janeiro, RJ, conhecido por Lima Barreto, foi jornalista, escritor e militante a favor da igualdade racial e social. Filho de mestiços, publicou 19 obras literárias com críticas às injustiças sociais.

02. **André Pinto Rebouças** (1838–1898). Nascido em Cachoeira, BA, conhecido por André Rebouças, foi engenheiro civil militar, matemático, astrônomo, professor e abolicionista. Filho de mestiços, Rebouças desenvolveu técnicas inovadoras de engenharia, incluindo o uso do concreto armado, utilizado pela primeira vez no Brasil, em 1875.

03. **Antonio Carlos Gomes** (1836–1896). Nascido em Campinas, SP, conhecido pelo nome de Carlos Gomes, foi músico clássico e o mais importante compositor brasileiro de ópera. Filho de pai mulato e mãe cabocla, teve o trabalho reconhecido internacionalmente, sendo o primeiro compositor brasileiro a ter as obras apresentadas no reconhecido Teatro *alla Scala*, em Milão, entre as mais famosas casas de ópera do mundo.

04. **Francisco Gomes Brandão** (1794–1870). Nascido em Salvador, BA, conhecido por Francisco Jê Acaiaba de Montezuma, foi político, advogado e abolicionista. Filho de pai português e mãe mestiça, foi defensor da emancipação dos escravos e cofundador da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

05. **Hermenegildo Rodrigues de Barros** (1866–1955). Nascido em Januária, MG, conhecido por Hermenegildo de Barros, foi jurista brasileiro e escritor. Filho de pai mestiço e mãe branca, foi o segundo afrodescendente nomeado em 1919 como ministro do Supremo Tribunal Federal.

06. **Joaquim Maria Machado de Assis** (1839–1908). Nascido no Rio de Janeiro, RJ, conhecido por Machado de Assis, foi escritor, jornalista, cronista e teatrólogo. Filho de pai mu-

lato e mãe portuguesa, Machado de Assis, foi considerado o maior literário brasileiro e fundou a Academia Brasileira de Letras em 1897, tornando-se presidente da instituição até o fim da vida.

07. **José Carlos do Patrocínio** (1853–1905). Nascido em Campos dos Goytacazes, RJ, conhecido por José do Patrocínio, foi jornalista, farmacêutico, escritor e abolicionista. Filho de pai branco e mãe negra (escrava), foi responsável por militâncias abolicionistas importantes na década antecedente à assinatura da Lei Áurea.

08. **Luiz Gonzaga Pinto da Gama** (1830–1882). Nascido em Salvador, BA, conhecido por Luiz Gama, foi jornalista e escritor. Filho de pai branco português e mãe negra, conquistou judicialmente a própria liberdade e passou a atuar na advocacia em prol dos escravos, defendendo as causas emancipacionistas dos negros, sendo considerado entre os maiores abolicionistas do Brasil.

09. **Manuel Raimundo Querino** (1851–1923). Nascido em Santo Amaro da Purificação, BA, conhecido por Manuel Querino, foi intelectual, escritor e artista plástico. Filho de pais mestiços e negros, aluno fundador da academia de Belas Artes da Bahia. Querino foi líder abolicionista e pioneiro nos registros antropológicos da *cultura africana* na Bahia.

10. **Pedro Augusto Carneiro Lessa** (1859–1921). Nascido em Serro, MG, conhecido como Pedro Lessa, foi jurista magistrado, político, professor e escritor. Filho de pais de origem mestiça (registros mostram 1 dos avós com descendência negra), Lessa foi o primeiro mestiço a ser Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), em 1907, e integrante da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1910.

Infiltração. Por hipótese, a conscin mestiça primigênia na família, pode apresentar-se na condição de infiltrada cosmoética, objetivando quebrar paradigmas racistas e renovar o holopen-sene das famílias materna e paterna, através da representatividade holossomática da fusão étnica no grupocarma.

Reconciliação. O nascimento da conscin fruto de miscigenação pode facilitar a reconciliação e aproximação das consciências de etnias díspares, a partir da opção das famílias em superar preconceitos em prol da “boa criação” e integridade da criança mestiça. A miscigenação pode ser pano de fundo para ocorrer libertações grupocármicas.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a conscin mestiça, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Afrodescendência funcional:** Grupocarmologia; Homeostático.
03. **Choque cultural:** Civilizaciologia; Neutro.
04. **Culturologia:** Intrafisicologia; Neutro.
05. **Dupla cidadania funcional:** Autexperimentologia; Neutro.
06. **Etnocracia:** Politicologia; Nosográfico.
07. **Força presencial:** Intrafisicologia; Neutro.
08. **Hibridismo:** Comunicologia; Neutro.
09. **Imiscigenação:** Parassociologia; Nosográfico.
10. **Infiltrado cosmoético:** Anonimatologia; Homeostático.
11. **Macrossomatologia:** Somatologia; Homeostático.
12. **Plenitude convivencial:** Conviviologia; Neutro.
13. **Preconceito:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Racismo:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Soma:** Somatologia; Neutro.

A CONSCIN MESTIÇA, POR MEIO DA PRÓPRIA FORÇA PRESENCIAL, PODE AUXILIAR OUTRAS CONSCIÊNCIAS A DESENVOLVEREM O FRATERNISMO E O UNIVERSALISMO, MINIMIZANDO APRIORISMOS ENTRE ETNIAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda possui algum resquício de posturas sectaristas em função da etnia alheia? Mantém holopenses favoráveis à miscigenação racial?

Bibliografia Específica:

1. Couto, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciencial Rumo à Desassessialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; revisoras Helena Araújo; & Erotides Louly; 208p.; 2 seções; 18 caps.; 18 E-mails; 102 enus.; 48 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 17 websites; glos. 300 termos; 45 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 21.
2. Horbach, Carlos; *Memória Jurisprudencial: Ministro Pedro Lessa*; revisora Rochelle Quito; 358 p.; 2 seções; 13 caps.; 1 foto; 1 microbiografia; 34 refs; 21 x 15 cm; br.; Supremo Tribunal Federal; Brasília, DF; 2007; páginas 15 a 21.
3. Nunes, Eliane; *Manuel Raimundo Querino: O Primeiro Historiador da Arte Bainana*; Artigo; Revista de Arte Ohum; Ano 3; N. 3; Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA; 2007; páginas 237 a 261.
4. Paura, Romulo; *Patriotismo em Lima Barreto: Uma Visão pelas Crônicas*; Artigo; XIV Encontro Regional Associação Nacional de História: Memória e Patrimônio; Anais Eletrônicos; Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO); Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 1 a 9.
5. Rodrigues, Lutero; *Carlos Gomes, os Modernistas e Mário de Andrade*; Artigo; Revista Brasileira de Música; V. 24; N.1; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 105 a 127.
6. Schueler, Alessandra; & Pinto, Rebeca; *Intelectuais Negros e Reformas Sociais: Pensamento e Projetos Educacionais do Professor André Pinto*; Artigo; IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"; Anais Eletrônicos; Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, PB; Julho-Agosto, 2012; páginas 535 a 550.

F. M.